



Nota Econômica Semanal

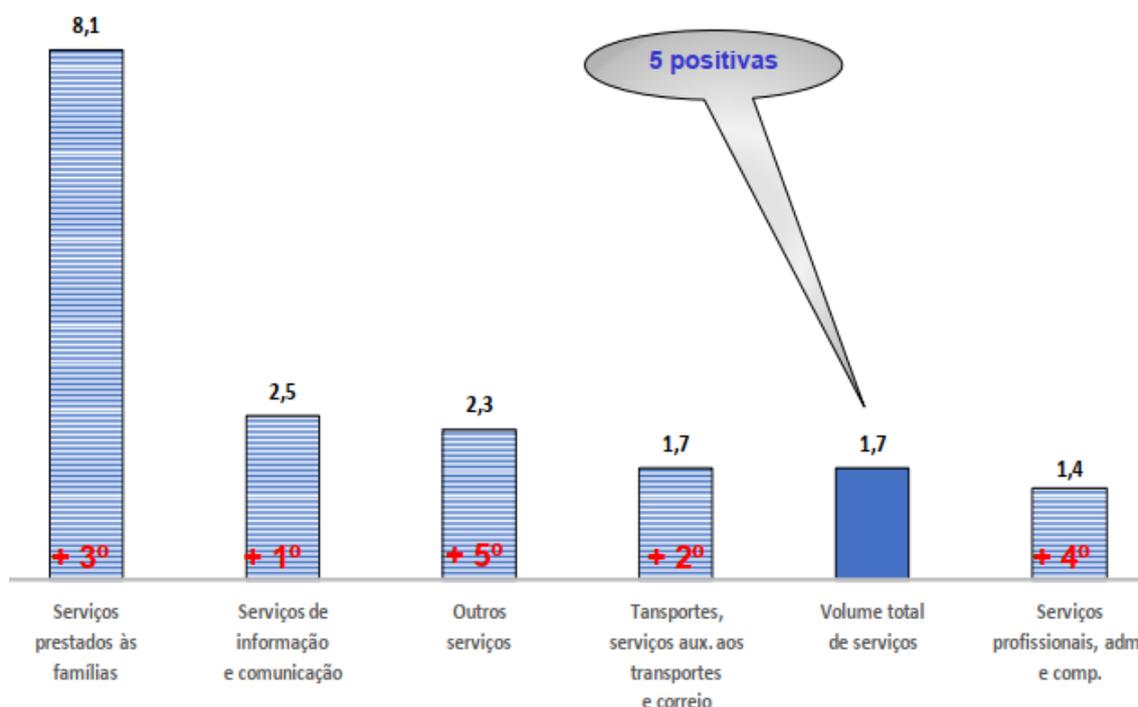
Serviços segue avanço em junho

A Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE) apresentou alta de **1,7%** em junho de 2021, após pequena elevação em 1,2% observada em maio, esse processo se deve, em grande parte, à maior mobilidade da economia, que parece estar voltando aos níveis de dezembro de 2020, quando a pandemia estava mais controlada no país.

Evolução:

Período	Variação (%)	
	Volume	Receita Nominal
Junho 21 / Maio 21*	1,7	2,5
Junho 21 / Junho 20	21,1	23,6
Acumulado Janeiro-Junho	9,5	10,9
Acumulado nos Últimos 12 Meses	0,4	1,1

Entre junho de 2021 e junho de 2020, o setor de serviços privados não financeiros abriram 281,3 mil postos de trabalho.



Todas as outras atividades monitoradas pelo IBGE tiveram alta no mês.

Um exemplo é o caso dos serviços de TI, consultoria empresarial, serviços financeiros auxiliares, transporte de carga, apoio logístico e armazenagem de mercadorias.



Nota Econômica Semanal

São setores mais dinâmicos, focados em inovação, em capital do que em mão de obra, que conseguiram se reposicionar aproveitando as oportunidades geradas pela pandemia, dado o efeito que ela teve na atividade econômica.

É uma questão da velocidade da recuperação. Outros setores já se recuperaram, como a indústria, e perderam dinamismo, enquanto os serviços ainda estavam bastante penalizados. Agora, com o avanço da vacinação, tendem a crescer mais.

Indicadores do Volume de Serviços, segundo as atividades de divulgação
Junho 2021 - Variação (%)

Atividades de Divulgação	Mês/Mês anterior (1)			Mensal (2)			Acumulado	
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	No ano (3)	Em 12 meses (4)
Volume de Serviços - Brasil	1,0	1,7	1,7	20,1	23,3	21,1	9,5	0,4
1. Serviços prestados às famílias	9,7	18,3	8,1	65,8	76,9	72,6	2,9	-21,0
2. Serviços de informação e comunicação	2,5	-0,6	2,5	12,8	14,1	13,6	8,4	3,7
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	-0,4	2,2	1,4	12,2	16,3	16,6	5,5	-4,2
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	0,1	4,2	1,7	31,0	32,6	28,0	14,8	3,1
5. Outros serviços	-0,5	1,2	2,3	17,0	22,2	15,6	9,5	9,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A defasagem está mais concentrada nos serviços prestados às famílias e a retomada deve se intensificar nos próximos três a quatro meses com avanço da vacinação e flexibilização da mobilidade. Como é uma categoria que pesa muito no PIB, deve ajudar na recuperação a partir de agora.

Os itens de serviços mais afetados pelas restrições da pandemia cresceram forte em junho, como é o caso de serviços prestados às famílias e transporte aéreo, com altas dessazonalizadas ante maio de 8,1% e 21,2%, respectivamente. Porquê aqueles itens estão entre os que tiveram quedas maiores na pandemia, e agora têm um espaço mais longo a percorrer até à volta aos níveis pré-Covid.

Mas a recuperação desses segmentos pode significar uma retomada dos serviços com o avanço da vacinação e a melhora da pandemia ambos os fatores diminuindo as restrições à circulação, está vindo de fato, de forma robusta.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessoria Econômica

Informações: secretaria@cnservicos.org.br